

Católicos LGBT no ciberespaço: o uso das redes sociais para propagar uma mensagem de fé contra hegemônica¹

Jeferson Batista da SILVA²

Resumo

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa em andamento que tem como tema as relações entre católicas e católicos LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) e a instituição religiosa em que são adeptas e adeptos. O foco deste artigo é analisar a presença no ciberespaço do Grupo de Ação Pastoral da Diversidade SP. Localizado na cidade de São Paulo e formado por leigas e leigos, tal grupo busca a inclusão da comunidade LGBT na Igreja, especialmente na Arquidiocese de São Paulo, criando uma rede de fé e sociabilidade entre seus membros. A análise será centrada na página que o coletivo possui no *Facebook*. Assim, os objetivos deste artigo são: entender os modos de utilização da rede social pelo grupo pastoral através de suas postagens, mapeando os conteúdos publicados e a origem de tais materiais. Para atender os objetivos propostos, é aplicado um método de investigação que combina revisão bibliográfica e etnografia digital com observação sistemática (LAKATOS e MARCONI, 1992) da página no *Facebook*.

Palavras-Chave: Igreja Católica; Comunidade LGBT; Redes Sociais; Ciberespaço.

Introdução

As redes sociais na *internet* têm revolucionado o modo de interação e sociabilidade entre as pessoas, promovendo relações de muitos para muitos entre marcas e consumidores, prestadores de serviços e usuários, jornalistas e leitores/usuários, educadores e educandos e também entre instituições religiosas e fiéis. As plataformas de interação *on-line* são espaços capazes de dar voz e integrar diversos grupos e movimentos. A cultura no ciberespaço é plural e dinâmica, mas também com muitas disputas e

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

² Bacharel em Jornalismo pela PUC-Campinas. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Estadual de Campinas, e-mail: jefersonbatista1108@gmail.com.

conflitos. O excesso de informação nas mídias sociais e digitais podem causar desorientação ao usuários (LIPOVETSKY e SERROY, 2011).

Para Recuero (2014), as redes sociais na *internet*, especialmente o *Facebook*, são ferramentas utilizadas, de modo simbólico, para a construção de um espaço social entre diversos atores. “Esses *sites* impactaram profundamente as redes sociais por não apenas as traduzirem para o digital, mas porque as reconstroem nesse espaço, gerando novas formas de estar conectado” (RECUERO, 2014, p. 115).

Tais redes virtuais têm sido utilizadas por grupos católicos LGBT, que vão de encontro à moral sexual da Igreja Católica ao afirmarem ser legítimo e possível viver a homossexualidade, a bissexualidade e transgeneridade e viver a fé católica. Assim, “constrói-se no catolicismo um discurso e uma prática destoantes e contra-hegemônicos, em favor dos gays e de suas bandeiras” (LIMA, 2010, p. 423).

Apesar de não ser reconhecido pela Cúria Romana³, o movimento LGBT católico, essencialmente do laicato, está presente em diversos países e atua de acordo com as possibilidades e cenários que encontra nas comunidades, paróquias e dioceses. O movimento LGBT na Igreja Católica é um exemplo da pluralidade e das diversas maneiras de expressar a catolicidade, como destaca Steil (2001), ser católico é amplo em uma igreja que possui diversas vertentes.

Geralmente, os grupos LGBT católicos realizam encontros presenciais ou mediados por ferramentas da rede mundial de computadores, quando fazem orações, conversam e buscam apoio entre si. Além disso, os grupos também buscam uma inclusão efetiva dentro do ambiente religioso, atuando no campo político/institucional da Igreja.

No Brasil, em busca de divulgar e promover suas ações, combater a LGBTfobia e outras formas de preconceito e agregar pessoas, tais grupos têm utilizado os recursos digitais como os aplicativos de conversa, sítios eletrônicos, blogs e, sobretudo, as redes sociais do ciberespaço.

³ Declarações públicas do Papa Francisco sobre a homossexualidade dão sinais de uma abertura da Igreja Católica para tais pessoas. Ver mais: ALMEIDA, 20013.

Busca-se neste artigo entender os modos de utilização da rede social *Facebook* pelo Grupo de Ação Pastoral da Diversidade São Paulo, estabelecido em 2010 no território arquidiocesano de São Paulo. Através das postagens na página do grupo, mapeou-se os conteúdos publicados e a origem de tais materiais. Para atender os objetivos propostos, é aplicado um método de investigação que combina revisão bibliográfica e etnografia digital (LEWGO, 2009) com observação sistemática (LAKATOS e MARCONI, 1992) da página no *Facebook*.

1.1 O uso das redes sociais *on-line* pela Igreja Católica

As redes sociais no ciberespaço influenciam as novas relações entre as pessoas. Com milhões de usuários ao redor do mundo, sítios eletrônicos como *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* são utilizados não apenas por simples cidadãos que buscam entretenimento ou criar relações. Esses espaços digitais são ferramentas importantes para instituições das mais diversas naturezas em busca de benefícios.

As instituições religiosas não ficaram indiferentes perante ao advento das redes sociais *online*, pelo contrário, buscam modos de estar presente na rede mundial de computadores. Algumas igrejas mostram-se mais preparadas e dominam com mais facilidade este meio, outras nem tanto.

É difícil identificar como a Igreja Católica utiliza as redes sociais da internet devido ao seu tamanho e pluralidade, já que encontramos desde perfis de grupos religiosos em pequenas comunidades com um número bem reduzido de pessoas, até a conta oficial do papa no *Twitter* com milhões de seguidores. Mas o fato é que a utilização dos meios de comunicação sempre foi uma preocupação da Igreja, “porém tem adquirido ultimamente maiores proporções em função da crescente influência e utilização das mídias, especialmente as digitais” (MELO, p.72, 2015).

O desenvolvimento e a diversificação dos dispositivos midiáticos têm permitido a inserção da igreja nos lares, promovendo a interação entre

a instância de produção do discurso religioso e a instância de recepção e favorecendo a captação dos fiéis.

É importante destacar que a Igreja Católica, bem como outras igrejas cristãs veem as redes sociais como canais de evangelização e seguem o preceito bíblico: “Ide e pregai o evangelho!”⁴. Sendo assim, de acordo com Filho e Michael (2016), as redes sociais na internet inovam o modo de evangelizar e já são utilizadas por muitos religiosos de destaque.

1.2 A comunidade LGBT e a reivindicação de espaço na Igreja Católica

O surgimento de uma teologia cristã voltada para as pessoas LGBT⁵ no Brasil está associado ao crescimento e maior visibilidade de grupos, entidades e ONGs que defendem os direitos dessa população (FACHINI, 2016). Nesse sentido, esse pensamento teológico busca garantir uma cidadania religiosa para as minorias sexuais e de gênero (NATIVIDADE, 2010).

No mundo, as primeiras tentativas em conciliar o cristianismo e a diversidade sexual e de gênero surgiram com as igrejas inclusivas de matriz protestante. A igreja *Metropolitan Community Churches*, fundada em 1968, nos Estados Unidos, por um homossexual é a primeira igreja inclusiva registrada no mundo (NATIVIDADE, 2010). Já no Brasil, a primeira igreja essencialmente LGBT data de 2002, a Igreja Acalanto.

Um movimento importante feito pela teologia inclusiva é reinterpretar os textos bíblicos onde supostamente a homossexualidade é condenada. Um sacerdote católico, na década de 1980, lançou uma obra referência para combater as interpretações bíblicas homofóbicas, afirmando que:

⁴ Ver: Marcos 16:15 (Bíblia).

⁵ Ver: FEITOSA, 2016.

Pessoas *gays* e *lésbicas* condenadas com base em citações bíblicas precisam ser capazes de responder de forma inteligente, conscientes de que não estão rejeitando a palavra de Deus. Pessoas criadas na estrita tradição bíblica, em luta contra o texto literal, devem em sã consciência ser capazes de encontrar na bíblia ensinamentos sobre a homossexualidade que revelem compaixão. Aqueles que optam por fazer a leitura “ao pé da letra” da bíblia precisam compreender como os outros podem, em boa-fé, insistir na afirmação de que a bíblia não condena a homossexualidade (HELMINIAK, 1998, p. 15).

A teologia inclusiva chega também ao campo católico é utilizada pelo movimento LGBT conhecido por afirmar a compatibilidade entre diversidade sexual e de gênero com vivência dentro da Igreja. Assim, esse movimento, constituído por grupos, não considera a castidade a única opção viável para *lésbicas*, *gays*, *bissexuais*, *travestis*, *transexuais* e *transgêneros* alcançarem a santidade. Algumas vozes clericais defendem essa bandeira e produzem, inclusive, materiais didáticos e acadêmicos e teológicos sobre o assunto, como o bispo emérito de Sidineí que em obra defendeu a mudança da moral sexual da Igreja ou ainda o padre jesuíta brasileiro Luis Correa Lima, importante figura no serviço de acolhimento e defesa dos direitos das pessoas LGBT.

A pluralidade de atores no catolicismo, as dinâmicas específicas em suas unidades, os diversos movimentos e pastorais geram divergências e conflitos, porém unidos por familiaridades e pela hierarquia. Surge assim, dentro da Igreja, uma disputa discursiva e vozes contra-hegemônicas, inclusive em favor das bandeiras LGBT (LIMA, 2010).

Em diversas comunidades e ambientes católicos, é crescente a tolerância de padres e religiosos para com fiéis que não seguem à risca a moral sexual oficial da Igreja. Esta tolerância inclui os fiéis homossexuais que possuem companheiros. Há no catolicismo uma forte tendência de adaptação à sociedade contemporânea, sobretudo no nível das bases. Esta tendência às vezes entra em conflito com a hierarquia e com segmentos conservadores da própria Igreja. (LIMA, 2006, p. 4).

Na Holanda, por exemplo, a partir dos anos 1960, a Igreja Católica criou orientações inovadoras em relação ao trabalho pastoral aos católicos LGBT. Neste país, atualmente, padres desafiam o Vaticano. Segundo Lima (2010), em torno de 80% dos

sacerdotes católicos celebram uniões de pessoas do mesmo sexo, inclusive dentro das igrejas e capelas.

Os grupos LGBT católicos estão em grande parte da Europa. Há iniciativas em países da África. Na América do Norte, os Estados Unidos também são pioneiros no movimento *queer* católico, sendo que na Arquidiocese de Los Angeles existe, desde nos finais da década de 1980, um ministério para pessoas gays e lésbicas, apoiado por Roger Mahony (atualmente cardeal). O ministério possui uma página no sítio eletrônico oficial da Igreja de Los Angeles⁶. Nos anos 1990, o movimento chega na Igreja Católica latina em países como Chile, Argentina e Brasil.

Foi através do grupo Diversidade Católica, no Rio de Janeiro, criado em 2006, que o movimento LGBT se organizou como coletivo dentro da Igreja no Brasil. Segundo Barajas (2016), o grupo “formou-se por algumas pessoas que começaram a conversar sobre a necessidade de ter um espaço em que pudesse refletir sobre ser gay e ser católico” (BARAJAS, 2016, p. 261, tradução do autor). No país, desde o começo do movimento, a *internet* têm papel central, já que em 2007 o Diversidade Católica lançou o sítio eletrônico e com isso, diversas pessoas procuram os organizadores e mantenedores do espaço online, levando o grupo a criar reuniões presenciais (BARAJAS, 2016).

O Santuário Arquidiocesano de São Judas Tadeu, em Belo Horizonte é o primeiro de Minas Gerais a criar uma pastoral voltadas para a comunidade LGBT. No santuário, diferente de outros lugares, as atividades funcionam com apoio do pároco e com o trabalho pastorais de outros religiosos e religiosas.

Em São Paulo, o Grupo de Ação Pastoral da Diversidade de São Paulo, GAPD-SP, foco para esta pesquisa, nasceu em 2010 e busca “acolher aqueles que se sentem excluídos, pois saber que Deus ama profundamente cada Filho e Filha que Ele mesmo criou”⁷. Agregando pessoas LGBT ou ainda simpatizantes da causa, o grupo promove

⁶ Página do ministério LGBT católico da Arquidiocese de Los Angeles: <http://www.la-archdiocese.org/org/cmlgp/Pages/default.aspx>.

⁷ Dados da página do GAPD-SP, utilizada durante análise deste trabalho: <https://www.facebook.com/GAPDSP/>.

encontros a cada 15 dias em um espaço cedido pelos franciscanos. Nessas reuniões são feitas orações, rodas de partilha e quando se tem a presença de um padre apoiador, é celebrada a missa. Coletivos LGBT católicos com objetivos análogos são registrados em outras regiões do país. As iniciativas em conciliar a fé católica e a vivência de sexualidades e identidades de gênero diferentes das ditas corretas enfrentam três atitudes por parte de religiosos em paróquias ou dioceses: apoio, invisibilidade e punição.

2. Uma breve análise do uso do *Facebook* pelo GAPD

Durante pesquisa em andamento sobre o movimento LGBT católico, verificou-se que as redes sociais têm grande importância para o GAPD, sendo até mesmo a “porta de entrada” de novos membros do grupo. Sendo assim, para este trabalho, realizou-se uma análise das postagens feitas na página do grupo aqui já referido durante o mês de junho de 2017 em sua página mantida no sítio eletrônico *Facebook*. A escolha de tal período para a observação sistemática, foi pelo fato de que o mês de junho é reservado para o orgulho LGBT⁸. A análise tomou como referência estudos realizados por Recuero sobre as redes sociais na internet e também a plataforma digital *Facebook para Empresas*, espaço criado pela companhia, oferece conteúdo para gerenciadores de fanpages melhorarem seus espaços virtuais.

O objetivo aqui neste momento é apenas fazer um levantamento e identificar os tipos de conteúdo, suas origens, formas e quantidades que são inseridos na página do grupo religiosos paulistano, não sendo como proposta a análise de tais conteúdos nem as interações entre os seguidores da página com o próprio espaço virtual. Algumas comparações, levando em conta a bibliografia e a plataforma *Facebook para Empresas – Organizações sem Fins Lucrativos*⁹, foram feitas.

Para isso, antes da análise propriamente dita das postagens, aplicou-se uma observação assistemática em toda a página, observando as imagens do perfil, a imagem

⁸ Ver mais: <https://anistia.org.br/28-de-junho-dia-orgulho-lgbti/>.

⁹ Ver mais: https://nonprofits.fb.com/?ref=fbb_resource#.

de capa, bem como as descrições e outros conteúdos inseridos na fanpage, momento importante para criar uma familiarização com espaço e conhecer como o grupo se apresenta publicamente.

A página intitulada “Grupo de Ação Pastoral da Diversidade SP” possui 1827 curtidas, ou seja, esse número representa o montante de perfis do *Facebook* que estão conectados à *fanpage*. O espaço é classificado como comunidade e, como consta informação gerada pelo *Facebook*, “costuma responder mensagens [enviadas por inbox] em alguns minutos”. Na foto de capa, está a imagem de Jesus Cristo com os braços abertos com um filtro do arco-íris, símbolo LGBT. No espaço “Sobre”, é possível ler a seguinte descrição: “Somos um grupo leigo de Católicos LGBT que acredita ser possível conciliar nossa sexualidade com a fé”. Além dessas informações, é possível ver a data de fundação do grupo (1 de Novembro de 2010), uma breve história e o link de um blog do coletivo religioso.

Figura 1 – Home da página do Grupo de Ação Pastoral da Diversidade SP



Fonte: Página no *Facebook* do Grupo de Ação Pastoral da Diversidade SP

Depois desta identificação geral com a página, os acessos foram em busca de mapear todos os materiais inseridos na *fanpage* durante o recorte temporal já indicado. Durante esta etapa da pesquisa, além de identificar as postagens, optou-se em classificá-las em categorias. Foram encontradas onze categorias. Algumas publicações que poderiam ser classificadas em em dois ou mais tipos, foram colocadas na categoria em

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

que se percebeu uma predominância. A tabela abaixo mostra as categorias, as definições elaboradas para tais e ainda a quantidade de vezes que postagens apareceram em cada categoria.

Tabela 1 – Mapeamento das postagens feitas no página do GAPD no *Facebook* em junho de 2017

Categoria	Definição da Categoria	Número de postagens
Orgulho LGBT	Postagens relacionados a pessoas que se assumiram e/ou sentem-se bem em ser LGBT.	21
Luta contra a LGBTfobia	Postagens relacionadas a ações, atitudes de ONGs, pessoas ou do Estado para combater LGBTfobia.	14
Assuntos sobre Igreja Católica	Informações, orações, curiosidades da Igreja Católica.	4
Luta pela inclusão das LGBT na Igreja Católica	Postagens sobre atitudes, ações ou movimentos que buscam a inclusão de LGBTs na Igreja Católica.	4
Interreligioso/ Ecumenismo	Postagens com conteúdo sobre diálogo entre religiões diferentes.	1
Assuntos do GAPD	Postagens relacionadas as ações desenvolvidas pelo	2

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

	grupo, como exemplo, convite para eventos.	
LGBTfobia motivada pela religião	Postagens, notícias e informações sobre crimes de ódio contra LGBTs com relação a religião .	1
Luta pelos direitos civis da comunidade LGBT	Postagens que trazem notícias de ações em busca de direitos para a comunidade LGBT.	1
Violencia em geral	Postagens com conteúdos sobre violência.	1
Violencia contra a comunidade LGBT	Postagens com conteúdos sobre violências sofridas por pessoas LGBT.	11

Fonte: elaboração do autor

A categorização e quantificação foram a base para a analisar a página. Além da bibliografia estudada, utilizou-se conteúdo disponibilizado em plataforma digital pelo próprio Facebook para ajudar no gerenciamento de páginas comerciais ou institucionais, como já descrito. Esta plataforma oferece informações, dicas, recursos de marketing para gerenciadores de fanpage melhorar seus espaços no *Facebook*. Esse conteúdo permitiu traçar alguns paralelos e verificar se a página que passou por etnografia digital está fazendo uso correto das redes, ou ainda, se está usufruindo de modo pleno dos recursos disponíveis no sítio eletrônico *Facebook*.

Em primeiro lugar, constatou-se que a página realizou 60 postagens e não segue uma periodicidade nas publicações. Em determinados dias do mês observado, foram feitas três ou mais publicações. Enquanto que outros dias, uma postagem. Porém, a página recebeu conteúdo novo todos os dias. De acordo com o *Facebook para Empresas*, definir

e planejar a data e hora da publicação é importante, inserir conteúdos novos diariamente também gera engajamento dos usuários

A página funciona como um agregador de notícias¹⁰ relacionados a comunidade LGBT. Como é possível verificar na tabela, a maioria do conteúdo inserido na página não tem relação direta com a Igreja Católica, nem a relação da comunidade LGBT com o catolicismo. A fanpage dedica-se a publicar grande número de suas publicações com informações sobre LGBTfobia e luta para combater o preconceito contra tal grupo de pessoas. Isso mostra o caráter ativista do grupo, que não está apenas preocupado com a questão da pessoa LGBT no ambiente religioso, mas em toda a sociedade. Como agregadora de notícia, os responsáveis por gerenciar a página usam a estratégia de publicar notícias sobre a comunidade LGBT, principalmente notícias produzidas por grandes portais jornalísticos, como UOL, Estadão, Folha, Terra, El País, HofferPost, G1, BuzzFeed, O Estado de Minas, entre outros. Algumas notícias publicadas em portais alternativos também são encontradas, porém em menos quantidade. Verificou-se um link com conteúdo do Sensacionalista postado, em caráter de humor. Foram ainda encontradas notícias compartilhadas de sites especializado no público LGBT, poucas postagens compartilhadas de outras páginas e o compartilhamento de um vídeo do Youtube.

As postagens sobre assuntos do grupo foram o compartilhamento de um evento criado no *Facebook*: a festa junina do grupo. Algumas postagens com conteúdos sobre a Igreja Católica foram postadas diretamente no Facebook, porém com conteúdos retirados da internet, como o Evangelho do Dia ou a história de algum santo do dia. Assim, a página sobrevive através de compartilhamentos de conteúdos externos, sem produzir material próprio, sendo o jornalismo *online* o principal recurso utilizado para obtenção de conteúdo. Quase a totalidade dos *links* inseridos na página foram acompanhados de um fragmento da notícia, sendo uma espécie de chamada.

¹⁰ Agregadores de notícias são sítios eletrônicos que reúnem diversos conteúdos de portais, outros sítios, bem como blogs em um só espaço.

Considerações finais

Apesar de considerar a vivência de sexualidades não heterossexuais e a transgeneridade como pecados mortais, movimentos contra-hegemonicos a esta visão estão a surgir em diversas paróquias e dioceses pelo mundo, inclusive no Brasil (LIMA, 2010). Ainda que existam figuras do clero católico pensando sobre a moral sexual da Igreja e a necessidade de repensar seus conceitos (ROBINSON, 2015), o laicato vem ganhando protagonismo nessas questões com a criação de grupos, como o Grupo de Ação Pastoral da Diversidade. O movimento leigo LGBT católico, tem buscado dar apoio aos católicos, ao mesmo tempo que busca inserir na pauta da Igreja o acolhimento e o respeito efetivo pela comunidade LGBT.

Nesse caminho, as redes sociais na *internet* se tornaram ferramentas essenciais para divulgar a causa e tentar somar mais pessoas. Praticamente sem custos de manutenção e de fácil uso e com potencialidade de alcançar de muitas pessoas, o Facebook é a rede social mais utilizada. Porém, especialmente sobre a página do grupo paulistano, ainda existem pontos a serem fechados no gerenciamento em busca de melhor utilização dos recursos disponibilizados pelo sítio eletrônico da companhia *Facebook*. Análises com o período de tempo maior e levando em considerações outros aspectos referentes aos grupos estão previstas para serem empreendidas nos próximos passos da pesquisa em andamento e poderão trazer mais detalhes sobre a atuação do GAPD, especialmente no ciberespaço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. A visita de Francisco e a abertura do compasso. **Estudos de Religião Universidade Metodista de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p.297-303, jul.

2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ER/article/view/4561/3760>>. Acesso em: 2 maio. 2017.

BARAJAS, Karina Barcenas. Iglesias para la diversidad sexual y de género en México y Brasil: sus programas de modernidade y el proceso de transnacionalización religiosa. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 29, n. 17, p.238-288, jun. 2016. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/viewFile/57866/38786>>. Acesso em: 24 set. 2016.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2014. 2208 p.

FACCHINI, Regina. Histórico da luta de LGBT no Brasil. **Revista Pré-univesp**, São Paulo, dez. 2016. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/historico-da-luta-lgbt-no-brasil#.WTFzmuvyvIV>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

FEITOSA, A. **O que é Teologia Inclusiva - Definição**. Teologia Inclusiva. 2011. Disponível em: <<http://teologiaeinclusao.blogspot.com.br/2011/01/o-que-e-teologia-inclusivadefinicao.html>>. Acesso em: 03 set. 2016.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

LEWGOY, Bernardo. A invenção da (ciber)cultura. Virtualização, aura e práticas etnográficas pós-tradicionais no ciberespaço. **Civitas Revista de Ciências Sociais**, v. 9, n. 2, maio-agosto, pp. 185-196, 2009.

LIMA, Luis Corrêa. Homossexualidade e Igreja Católica: conflito e direitos em longa duração. **Em Debate: Revista do Depto. de Serviço Social da PUC-Rio**, Rio de Janeiro, v. 4, p.1-13, jan. 2006. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

LIMA, Luis Corrêa. Homossexualidade e Contra-hegemonia no Catolicismo. In: COSTA, Horácio. **Retratos do Brasil homossexual: fronteiras, subjetividades e desejos**. São Paulo: Edusp e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. p. 423-430.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. A cultura-mundo, respostas a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

HELMINIAK, Daniel A. **O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade**. São Paulo: Summus, 1998.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso – Revista da Comunicação**, Unisinos, São Leopoldo (RJ), v. 28, n. 68, p. 114-124, maio-ago 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/4187>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

MELO, Mônica Santos de Souza. A Utilização das Redes Sociais pela Igreja: Novas Formas de Diálogo com o Fiel. **Gláuks - Revista de Letras e Artes**, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa (MG), v.15. n.1, p. 71-86, 2015. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/35603129-A-utilizacao-das-redes-sociais-pela-igreja-novas-formas-de-dialogo-com-o-fiel.html>>. Acesso em 5 mai. 2017.

FILHO, Edival F. Leal e MICHALE, Peter. A utilização das redes sociais por líderes religiosos e a percepção de seus seguidores virtuais. In: Cátedra Unesco de Comunicação e

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial, 11, São Paulo (SP). Anais. Disponível em<
<http://portal.metodista.br/eclesiocom/edicoes-antiores/2016/arquivos/a-utilizacao-das-redes-sociais-por-lideres-religiosos-e-a-percepcao-de-seus-seguidores-virtuais>>. Acesso em 10 de jun. 2017.

ROBINSON, Geoffrey James. **Sínodo 2015: Divórcio e homossexualidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.